MARCELA LUMI MIYASAKI

EFICÁCIA DE UM GEL COM REDUZIDA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETO SUPLEMENTADO COM HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE O PROCESSO DE DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE DENTÁRIO. ESTUDO *IN VITRO*

.

Araçatuba-SP

2014

MARCELA LUMI MIYASAKI

EFICÁCIA DE UM GEL COM REDUZIDA CONCENTRAÇÃO DE FLUORETO SUPLEMENTADO COM HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE O PROCESSO DE DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE DENTÁRIO. ESTUDO *IN VITRO*

Dissertação de Mestrado Apresentada à Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência Odontológica – Saúde Bucal da Criança.

Orientador: Prof. Adj. Alberto Carlos Botazzo Delbem.

Araçatuba-SP

2014

Catalogação-na-Publicação

Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

M685e

Miyasaki, Marcela Lumi.
Eficácia de um gel com reduzida concentração de fluoreto suplementado com hexametafosfato de sódio sobre o processo desmineralização do esmalte dentário : estudo in vitro / Marcela Lumi Miyasaki. – Araçatuba, 2014
81 f. ; il. ; tab. + 1 CD-ROM

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Orientador: Prof. Alberto Carlos Botazzo Delbem

1. Desmineralização 2. Fluoretos 3. Fosfatos I. Título

Black D27
CDD 617.645

DADOS CURRICULARES

MARCELA LUMI MIYASAKI

Nascimento	14-05-1989 – Naviraí-MS
Filiação	Hayato Miyasaki Célia Kazuko Nakata Miyasaki
2008/2011	Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba
20012/2014	Curso de Pós Graduação em Odontopediatria, nível de Mestrado, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.
Associações	CRORR - Conselho Regional de Odontologia de Roraima SBPqO - Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica

Dedicatória

Á Deus,

Sem a Sua presença em minha vida seria impossível concluir este trabalho. Agradeço por todas as bênçãos concedidas, sempre me protegendo, me dando forças para seguir em frente e jamais desistir.

Elevo meus olhos para o monte, de onde vem meu socorro?

O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra,

Não deixará o teu pé vacilar, aquele que te guarda não dormitará,

Eis que não dormitará, nem dormirá aquele que guarda a Israel.

O Senhor é quem te guarda, o Senhor é a tua sombra á tua mão direita,

De dia o sol não te ferirá, nem a lua de noite,

O Senhor te guardará de todo mal, ele guardará a tua vida,

O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre.

(Salmos 121)

Agradecimentos especiais

Ao meu Orientador,

Prof. Adj. Alberto Carlos Botazzo Delbem,

São 6 anos de orientação desde as iniciações científicas, TCC, apresentações de trabalhos e agora Mestrado. Tenho uma grande admiração, orgulho e respeito. Sua competência e inteligência são um dos adjetivos que aqui cito. Gostaria de agradecer de coração ao Professor por todos esses anos de orientação, pela paciência, compreensão que dedicou a mim todo esse período. E se hoje consegui chegar até aqui foi graças a sua orientação.

Minha eterna gratidão**.**

"O professor é aquele que faz duas idéias crescerem onde antes só crescia uma."

(Elbert Hubbard)

A meus queridos e amados pais Célia e Hayato,

Muito obrigada pela confiança que depositaram em mim. Vocês são meus maiores exemplos de dedicação, carinho, amor, felicidade, honestidade, simplicidade e exemplo de vida. Nada teria acontecido se eu não tivesse o seu apoio. Esta nova etapa da minha vida eu dedico a vocês, que me ensinaram o grande valor da vida, dos estudos e do trabalho. Não há palavras que expressem meu amor e admiração por vocês. Amo muito!

"Ouve meu filho e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de sua vida".

Provérbios 4: 10

"Honra teu pai e tua mãe para que prolongue seus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá"

Êxôdo 20:12

Aos meus irmãos Andressa e Ricado,

Obrigada pelo amor, conselhos, amizade, e pelo seu exemplo de esforço e dedicação me trouxeram até aqui. Muito obrigada pelos dias alegres de nossa infância e juventude! Amo muito vocês.

"A única amizade que vale é aquela que nasce sem nenhum motivo."

(Van Shendel)

Ao meu noivo, Rafael Gonçalves Mazini,

Obrigada por ter me acompanhado nessas caminhadas, obrigada pela força que você me deu em todos os momentos difíceis que passei. Você que esteve presente todo tempo sentiu o que o meu coração sentiu... meu noivo, namorado, amigo, parceiro e fiel companheiro! Obrigada pelo apoio, compreensão, amor e carinho por dividir comigo todos os momentos, desde o início da Graduação até a Pós-Graduação, fazendo com que a caminhada até aqui se tornasse menos árdua. Te amo!

À Marcelle,

Marcelle obrigada pela amizade desde a iniciação científica, TCC e agora Mestrado. É um orgulho ter você como amiga, pois é uma pessoa querida, abençoada e iluminada por Deus.

Sou grata por todos os ensinamentos, ajudas e conselhos que meu deu em todos esses anos. Que Deus lhe dê em dobro todas as maravilhas que tens feito. Você merece!

À amiga Danielle M. da Camara,

Danielle Camara é um privilégio ter a amizade de pessoas queridas, verdadeiras como você. Você me orientou nas Iniciações científicas, TCC, me ajudou, me aconselhou, motivou e me deu forças sempre quando precisei. Agradeço a Deus por tê-la colocado em minha vida. Sempre quando tenho dúvidas te ligo, mando e-mail, falo no Skype e você como sempre disposta a ajudar. Os verdadeiros amigos são aqueles que aparecem nas horas mais difíceis de nossas vidas. Que Deus lhe retribua tudo que fez e faz por mim. Sou grata por tudo!

Às minhas Bathian e Dithian, tios(as), primos(as)

Muito obrigada pelo apoio, amizade e compreensão. Em especial a Tia Emi que sempre está presente, nos apoiando, dando forças, você é muito especial e ajudou também na minha formação. Se estou hoje na UNESP foi também graças a sua ajuda e prestatividade. O período em São Paulo foi essencial para o meu crescimento. Enfim, agradeço à todos os meus parentes que de alguma forma direta ou indiretamente me ajudaram.

Paz e harmonia: Eis a verdadeira riqueza de uma família.

(Benjamim Franklin)

Agradecimentos

À Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, na pessoa dos professores Profa. Dra Ana Maria Pires Soubhia, Diretora, e Prof. Poi, Vice-Diretor pela oportunidade de realizar o curso de Mestrado nesta instituição.

Aos professores da Disciplina de Odontopediatria da UNESP-Araçatuba. Obrigada por todos os ensinamentos e valiosa contribuição na minha formação acadêmica. Vocês proporcionaram oportunidades muito importantes para minha vida profissional. Não tenho palavras para agradecer todos os ensinamentos.

Ao curso de pós-graduação em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia Araçatuba – UNESP, na pessoa do seu Coordenador Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem. Só tenho que admirar pessoas como você pela competência e dedicação que tens para com o curso de pós-graduação.

Aos funcionários da biblioteca e da seção de pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, pelos serviços prestados sempre com muita competência.

À Universidade Federal de Roraima, em especial ao Sr. Calvino Camargo, coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, pela oportunidade de estudos e as aulas que realizei como aluna especial. Muito obrigada pelos conhecimentos repassados.

À Universidade Federal de Manaus, em especial ao vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, Prof. Dr. Emílio S., pela disciplina oferecida e oportunidade de estudos. Muito obrigada pelos conhecimentos prestados.

À Profa. Dra. Kikue Takebayashi Sassaki, muito obrigada pelos ensinamentos das aulas de Bioquímica e a iniciação científica. Agradeço de coração pela confiança, pois foi através da profa. que conheci o mundo fantástico da pesquisa. Agradeço

pela oportunidade da Iniciação científica que me trouxe até aqui. Muito Obrigada por tudo!

Às amigas da Odontopediatria, Danielle Camara, Marcelle Danelon, Michelli Manarelli, Tatiana Uemura, José Antônio muito obrigada pelo companheirismo e ajudas prestadas ao longo desses anos. Desejo muito sucesso e realizações para cada uma de vocês!

À amiga Natália Gonçalves, Anne Casanova, Fer Lima, Larissa, Glaúcia Resende, Mariane Azuma, Marcelo Wayama, Bruna Toyama, Nayara Aguiar, Layssa Vacaro pela amizade que construímos e que durante esses anos continuaram presentes mesmo com a distância, transmitindo palavras de fortalecimento e coragem. É muito bom poder contar com pessoas como vocês sempre. Obrigada pelo carinho e amizade! Fico muito feliz em ver as conquistas de vocês a cada dia!

À funcionária da Disciplina de Odontopediatria, Maria dos Santos Ferreira Fernandes e ao Mário Luís pelo auxílio indispensável na parte laboratorial deste trabalho, além da amizade e convivência, sou muito grata por tudo.

A todos os amigos e colegas da pós-graduação e do laboratório de Odontopediatria. Obrigada pela convivência e momentos divertidos que passamos juntos.

Ao frigorífico Friboi de Andradina, pela disponibilidade e ajuda durante a fase de obtenção dos dentes bovinos.

Aos funcionários da Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP, Ana Cláudia, Cláudio, Ivone, Izamar, Luzia, Maria Cláudia e Marina pela atenção e disponibilidade com que sempre me receberam.

À todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para a elaboração e conclusão deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos.

Epígrafe

De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando...
A certeza de que precisamos continuar...
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...
Portanto devemos fazer:
Da interrupção um caminho novo...
Da queda, um passo de dança,...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro...
E assim terá valido a pena existir!"

(Fernando Sabino)

Miyasaki ML. Eficácia de um gel com reduzida concentração de fluoreto suplementado com hexametafosfato de sódio sobre o processo de desmineralização do esmalte dentário. Estudo *in vitro*. [dissertação]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista; 2014.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar *in vitro* o efeito de gel com baixa concentração de fluoreto suplementado com hexametafosfato na desmineralização do esmalte. Materiais e métodos. Blocos de esmalte bovinos (*n* = 120) foram selecionados baseados na dureza de superfície e divididos entre 6 grupos de tratamento (n=20 por grupo): a) Gel Placebo, sem F ou HMP , b) 9% HMP, c) 4500 µg F/g, d) 4500 µg F/g + 9% HMP, e) 9000 µg F/g e f) 12300 µg F/g (Gel Ácido). Blocos de esmalte bovino foram tratados uma única vez com os respectivos géis. Dez blocos de cada grupo foram analisados quanto à concentração de CaF_2 e F formado . Os outros dez blocos foram submetidos à cinco ciclagens de pH (pH 4,7- 6h e pH 7,0-18h) durante 7 dias. Após as ciclagens de pH, determinou-se a dureza de superfície final (SH1) para o cálculo da porcentagem de perda da dureza de superfície (%SH) e em seguida, a concentração de CaF_2 e F (retido). Subsequentemente, a %SH e perda integrada de subsuperfície (ΔKHN) foram avaliadas. Os resultados foram submetidos à ANOVA seguido do teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Resultados: Os grupos 4500 9%HMP, 9000 e o gel ácido apresentaram menor %SH, os menores valores de perda integrada de subsuperfície foram encontrados nos grupos de 4500 9%HMP e Gel ácido ($p > 0.05$). O grupo de gel de Ácido apresentou maiores concentrações de CaF_2 formado quando comparado aos demais grupos ($p <0,05$). Após ciclagem de pH, o grupo 4500 9% HMP e gel Ácido apresentaram concentrações semelhantes de CaF_2 retidos ($p > 0,05$). A concentração de F formado foi semelhante entre os grupos 4500, 4500 + 9% HMP, 9000 e gel ácido ($p> 0,05$). Não houve alteração na concentração de F retido após a ciclagem de pH nesses grupos. Conclusão: É possível inibir a desmineralização do esmalte com gel de baixa concentração de fluoreto suplementado com 9% HMP. Relevância clínica: O gel com baixa concentração de fluoreto pode ser considerado como uma alternativa mais segura para o uso clínico de um ponto de vista toxicológico, uma vez que contém a metade da quantidade de uma formulação convencional, enquanto promove um efeito anticárie similar.

Palavras-chave: Desmineralização; Fluoretos; Fosfatos.

Miyasaki ML. Efficacy of gels with reduce concentration the fluoride supplemented with hexametaphosphate de sodium in inhibiting demineralization the dental enamel : study *in vitro.* [dissertação]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista; 2014.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the in vitro effect of low-fluoride (F) gels supplemented with hexametaphosphate (HMP) on enamel demineralization. Materials and methods: Bovine enamel blocks (*n* = 120) were selected based on surface hardness (SH) and divided into six treatment groups (*n* = 20 per group: a) gel Placebo, b) 9%HMP, c) 4,500 µg F/g d 4,500 µg F/g + 9% HMP, e) 9,000 µg F/g and f) 12,300 µg F/g (Acid gel). Blocks were treated with respective gels only once. Ten blocks of each group were anylized about formed CaF2 concentration. The other ten blocks were subjected to five pH cycling (pH 4,7-6h and pH 7,0-18h) during seven days. After the pH cycling, it was determined the final hardness surface (SH1) to calculate the percentage of loss surface hardness (%SH) and then, the concentration the CaF_2 e F (retained).The results were subjected to ANOVA followed by Student-Newman-Keuls test ($p < 0.05$). Results: The groups 4500 9%HMP, 9000 and Acid showed lower %SH, the lowest values ΔKHN were found for the 4500 9%HMP and Acid gel ($p > 0.05$). The gel acid group showed higher concentrations the CaF_2 formed when compared to the other groups ($p <0,05$). After all cycles of pH, the group 4500 9% HMP and acid gel showed similar concentrations the CaF_2 retained ($p > 0,05$). The concentration the F formed was similar the groups 4,500, 4,500 + 9% HMP, 9,000 and acid gel ($p>0,05$). There was no chance in the concentration the F retained after all cycles of pH these groups. Conclusion: It is possible to inhibit enamel demineralization with low-F gels supplementing these gels with 9% HMP. Clinical relevance: The low-F gel containing HMP can be regarded as a safer alternative for clinical use from a toxicological point of view since it contains half of the amount of a conventional formulation while promoting similar anticaries effect.

Keywords: Demineralization; Fluorides; Phosphates

Lista de tabela

TABLES LEGEND

Table 1: Mean (SD) values of hardness (n =10) analysis according to the groups

Table 2: Concentrations of calcium fluoride (CaF_2-like) and fluoride (FA-Like) present in enamel (formed and retained) after *in vitro* experiment according with the groups

Lista de figura

FIGURE LEGEND

Figure 1: A - Differential hardness profiles (hardness vs depth) calculated by subtracting no fluoride gels profiles from placebo. B - Differential hardness profiles calculated by subtracting fluoride gels profiles from 4500 group (Table 1).

Lista de abreviatura

LISTA DE ABREVIATURA

Ca^{++}	Íon cálcio
CaF^{+}	Íon Fluoreto de cálcio
CaF_2	Fluoreto de cálcio
$CaHPO_4^0$	Fosfato de cálcio neutro
cm²	Centímetro quadrado
DP	Desvio padrão
F	Fluoreto
g	Grama
h	Hora
HCl	Ácido clorídrico
HF^0	Fluoreto de hidrogênio neutro
HMP	Hexametafosfato de sódio
$H_2PO_4^-$	Íon fosfato di hidrogênio
IH	Dureza interna
K	Potássio
KCl	Cloreto de potássio
KHN	Unidade de dureza Knoop
L	Litro
mg	Miligrama
Min	Minutos
M	Molar
mL	Militro
mm	Milímetro

mm^2	Milímetro quadrado
mol L^{-1}	Mol por litro
mmol/L	Milimol por litro
NaF	Fluoreto de sódio
NaOH	Hidróxido de sódio
P	Fósforo
pH	Potencial de Hidrogênio
s	Segundos
SH	Dureza de superfície inicial
SH1	Dureza de superfície final
TISAB	Tampão ajustador de força iônica total
TMP	Trimetafosfato de sódio
µg	Micrograma
µm	Micrômetro
ΔKHN	Perda integrada de dureza de subsuperfície
%SH	Porcentagem de perda de dureza.

SUMÁRIO

Effect of fluoride gels supplemented with hexametaphosphate in inhibiting demineralization: *in vitro* study

Miyasaki ML., Danelon M., Scarpa JB., Camara DM., Sassaki K.T., Delbem A.C B*.

Araçatuba Dental School, Univ. Estadual Paulista (UNESP)

Department of Pediatric Dentistry and Public Health

Rua José Bonifácio 1193 Araçatuba, SP - Cep 16015-050 – Brazil

Alberto Carlos Botazzo Delbem

São Paulo State University – UNESP

Department of Pediatric Dentistry

Rua José Bonifácio 1193, Araçatuba

Cep 16015-050 (Brazil).

Tel. +55 18 3636 3235

Fax +55 18 3636 3332

Email: adelbem@foa.unesp.br

*** De acordo com as instruções aos autores do periódico Clinical Oral Investigations (Anexo A)**

1.0 Introduction

Professional F application is a well-known method used for dental caries prevention and its efficacy is clearly recognized an evidence-based perspective [Marinho et al., 2002; Villena et al., 2009]. When it is incorporated into the enamel crystal, it forms a fluorapatite like mineral and improves the enamel resistance to the acid challenge [Chow et al., 1990; Moreno et al., 1993]. Products containing high fluoride concentrations are available and have been used in the form of solutions, gels, foams, and varnish [van Rijkom et al., 1998; Marinho et al., 2002]. However caution is needed when using gel in children because of the risk of acute intoxication if the product during application is ingested, and young children do not have fully developed complex sputum [van Rijkom et al., 1998].

One of the possibilities to decrease F ingestion of children is reducing its concentration in gels; however the effectiveness of the gel must be maintained. One method that may be used to increase the effectiveness of low F gels is to supplement with TMP (trimetaphosphate) [Danelon et al., 2013; Danelon et al., 2014]. In studies *in vitro* and *in situ*, Danelon et al. [2013; 2014], associated the TMP and F, resulting in better effect inhibition on demineralization and remineralization of enamel when compared to the gel 12,300 µg F/g, acid gel.

The combination of TMP/F showed great potential as an anticaries treatment [Takeshita et al., 2009, Takeshita et al., 2011] and HMP has the ability to reduce enamel solubility [van Dijk et al., 1980]. Then, it would be interesting to verify whether a similar synergistic anticaries effect exists between fluoride and cyclic HMP [da Camara et al., 2014]. As the complexing ability of a condensed phosphate is proportional to the total number of phosphorus atoms in the

polyphosphate [van Wazer & Campanella, 1950], a minor concentration of fluoride than that utilized by Takeshita et al., 2009 may be added to toothpaste.

A similar inorganic phosphate, hexametaphosphate (HMP), is used extensively in the ceramics industry as deflocculant, because of its strong tendency to form complexes with cations [Andreola et al., 2004; Castellini et al., 2005]. The HMP is used in the food industry as an antimicrobial agent owing to its ability to increase the permeability of the bacterial outer membrane [Vaara & Jaakkola, 1989].

The study of da Camara et al., 2014 concluded that the combination of 0.5% HMP to a toothpaste containing 250 ppm F promotes a similar inhibitory effect on enamel demineralization when compared to a conventional toothpaste with 1,100 ppm F. However, it is observed that no studies evaluating fluoride gels and cyclic HMP on tooth demineralization. More recent studies have shown that a proportion phosphate / fluoride should be objectified suitable for a greater effect caries [Takeshita et al., 2009; Moretto et al., 2010; Amaral et al., 2013; Zaze et al., 2013; Manarelli et al., 2013; Danelon et al., 2013; Favretto et al., 2013; Moretto et al., 2013; Danelon et al., 2014].

Thus far, no studies have evaluated the efficacy of cyclic HMP supplemented low-F gels in combating demineralization. Studies of new gels with these characteristics are important to assess the efficacy of these gels in reducing both enamel demineralization and the risk of intoxication. Therefore, the purpose of the present study was to evaluate the ability of gels with reduced F concentration and HMP supplemented on enamel demineralization, using a pH cycling model. The null hypothesis was that low-F gels associated to HMP would

present the same ability to reduce the enamel demineralization when compared to low-F gel without HMP.

2.0 Material and Methods

2.1. *Experimental Design*

Enamel blocks (4 mm × 4 mm, *n* = 120) of bovine incisors were stored in 2% formaldehyde solution (pH 7.0) for 30 days at room temperature. The enamel surfaces of the blocks were sequentially polished and selected by a surface hardness (SH_1) test and then randomized (320.0 to 380.0 Kgf/mm^2) into 6 groups (*n* = 20 per group): (a) gel without F and HMP (Placebo), (b) gel containing 9% HMP (9%HMP), (c) gel containing 4,500 µg F/g (4500), (d) gel containing 4,500 µg F/g + 9% HMP (4500 9%HMP), (e) gel containing 9,000 µg F/g (9000), and (f) gel containing 12,300 µg F/g (Acid gel). After gel application in 10 blocks from each group, the concentrations of CaF_2 and F formed in the enamel were determined. The other 10 enamel blocks from each group were treated with the respective gels and then subjected to pH cycling for 5 days. After pH cycling, percentage the surface hardness loss (%SH) were calculated. The concentrations of CaF_2 and F retained in the enamel were also determined. And the integrated hardness (IH; KHN × µm) of lesions in sound enamel was calculated by the trapezoidal rule (GraphPad Prism, version 3.02) and subtracted from the IH for sound enamel to obtain the integrated area of the subsurface region in the enamel, which was termed integrated loss of subsurface hardness (ΔKHN; KHN × µm) [Spiguel et al., 2009].

2.2. *Gel formulation and determination of fluoride in products*

Experimental gel of neutral pH was prepared in a laboratory and had the following ingredients: carboxymethylcellulose (Synth, Diadema, São Paulo, Brazil), sodium saccharin (Vetec, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brazil), glycerol (Merck, Darmstadt, Germany), peppermint oil (Synth), and water. F (NaF; Merck) was added to the gel in a concentration of 0, 4,500, or 9,000 μg F/g. Subsequently, HMP (HMP cyclic form, Sigma-Aldrich Co., St. Louis, MO, USA) was added at a concentration of 9% to gels with F concentration of 0 and 4500 μg F/g. A commercial acidic gel was used as a positive control (12,300 μg F/g, acid gel, pH= 4.5, *DFL*; Indústria e Comércio S.A, Rio de Janeiro, RJ, Brazil). The F concentration in the gels was determined using a specific electrode for the F ion (9609 BN; Orion Research Inc., Beverly, MA, USA) attached to an ion analyzer (Orion 720 A^{+}; Orion Research Inc., Beverly, MA, USA) and calibrated with standards containing 0.125 to 2.000 μg F/g. Approximately 100 mg of each product was dissolved in deionized water and transferred to a volumetric flask. The volume was then adjusted to 100 mL using deionized water. For each product, 3 dilutions were made. Subsequently, 2 samples of 1 mL were buffered with total ionic strength adjustment buffer II (TISAB II) [Danelon et al., 2013; Danelon et al., 2014]

2.3. *Gel treatments and demineralization/remineralization cycling*

The treatments were applied for 1 min to each gel block (3 g/block) [Delbem et al., 2002; Delbem et al., 2010; Danelon et al., 2014]. After treatment, the gel was removed, and the blocks were washed with deionized water. Thereafter, 10 blocks

from each group were subjected to five pH cycles at 37°C during a procedure that lasted 7 days [Vieira et al., 2005]. The blocks were then placed in a demineralizing solution (DE: 2.0 mmol/L calcium and phosphate in 75 mmol/L acetate buffer, pH 4.7; 0.04 µg F/mL; 2.2 mL/mm^2). After 6 h, the blocks were transferred to a remineralizing solution (RE: 1.5 mmol/L calcium, 0.9 mmol/L phosphate, and 150 mmol/L KCl in 0.1 mol/L cacodylic buffer, pH 7.0; 0.05 mg F/mL; 1.1 mL/mm^2) for 18 h. The blocks were rinses with deionized water between each step. The blocks were kept in fresh RE solution during the last 2 days of the procedure.

2.4. *Hardness measurements*

The hardness of the enamel surface of each block was determined before and after pH cycling using a Shimadzu HMV-2000 microhardness tester (Shimadzu Corp., Kyoto, Japan) under a 25 g load for 10 seconds. Five indentations, spaced 100 µm apart, were created in the center of the enamel block (SH_1). After pH cycling, 5 indentations, spaced 100 µm from the baseline indentations, were created for determination of surface hardness (SH1) to calculated the %SH.

For cross-sectional hardness measurements, the enamel blocks were longitudinally sectioned through their center and embedded in acrylic resin with the cut face exposed. They were then gradually polished. One sequence of 14 indentation at different distances (5, 10, 15, 20, 25, 30, 40, 50, 70, 90, 110, 130, 220, and 330 µm) from the surface of the enamel were created in the central region, using a Micromet 5114 hardness tester (Buehler, Lake Bluff, IL, USA and Mitutoyo Corporation, Kanagawa, Japan) and the software Buehler OmniMet (Buehler, Lake Bluff, IL, USA) with a Knoop diamond indenter under a 5 g load for 10 seconds. The mean values at all three measuring points at each distance from the surface were then averaged. The integrated hardness (IH; KHN × µm) of in sound enamel was

calculated by the trapezoidal rule (GraphPad Prism, version 3.02) and subtracted from the IH for sound enamel to obtain the integrated area of the subsurface region in the enamel, which was termed integrated loss of subsurface hardness (ΔKHN; KHN × μm) [Spiguel et al., 2009]. Hardness measurement can be used to quantify mineral loss since it presents a positive correlation with mineral content [Kielbassa et al., 1999]. To analyze the patterns of demineralization, differential hardness profiles were calculated by subtracting the hardness values of the placebo group from those of the HMP group (i.e., placebo group values minus the 9%HMP group values) and by subtracting the hardness values of the 4,500 group from those of the F and F + HMP groups (i.e., 4,500 group values minus the 4,500 9%HMP, 9,000, and Acid gel group values) at each depth. These differential profiles were then integrated over two depth zones in the lesion (zone A, 5–30 μm; zone B, 40–130 μm) and underlying sound enamel to yield ΔIH values [Danelon et al., 2013; Danelon et al., 2014].

2.5. *Analysis of the CaF_2-like concentration in enamel*

The concentration of CaF_2 in enamel was analyzed to evaluate the amount of CaF_2 and F present after the application of the F gel (CaF_2 and F formed) and after pH cycling (CaF_2 and F retained). A digital caliper (Mitutoyo CD-15B; Mitutoyo Corp., Japan) was used to measure the surface area of the enamel [Caslavska et al., 1975; Delbem et al., 2010; Danelon et al., 2013; Danelon et al., 2014]. The surface of each specimen, except for the enamel, was coated with wax. The specimens were then immersed in 0.5 mL of 1.0 mol/L KOH solution for 24 h under constant agitation. The solution was then neutralized with 0.5 mL of 1.0 mol/L HCl and buffered with 1.0 ml of TISAB II. An ion analyzer (720A; Orion Research, USA)

and a combined ion-selective electrode (9609 BN; Orion Research, USA) previously calibrated with standards of 0.0625, 0.125, 0.250, 0.500, and 1.0 μg F/mL were used. Data were obtained in mV and were converted to microgram F per square centimeter using Microsoft Excel.

2.6. *Analysis of the F concentration in enamel*

After extraction of the CaF_2 and F, an enamel biopsy was performed [Weatherell et al., 1985]. Blocks measuring 2 mm × 2 mm (*n* = 120) were obtained from half of the longitudinally sectioned blocks. To measure depth, the blocks were fixed to a mandrel and attached to a handpiece (N 270; Dabi- Atlante, Ribeirão Preto, SP, Brazil) fixed to the top of a modified microscope with a micrometer (Pantec, Sao Paulo, SP, Brazil). Self-adhesive polishing disks (diameter, 13 mm) and 400-grit silicon carbide (Buehler) were fixed to the bottom of polystyrene crystal tubes (J-10; Injeplast, Sao Paulo, SP, Brazil). One layer of 50 μm was removed from each enamel block. A total of 0.5 mL of 0.5 mol/L HCl was added to the enamel powder retained on the polishing disk fixed to the polystyrene crystal tube. This mixture was then agitated for 1 h, and then, 0.5 mL of 0.5 mol/L NaOH was added [Alves et al. 2007; Danelon et al., 2013; Danelon et al., 2014]. For the FA-like analysis (FA-like formed and retained), a specific electrode (Orion 9609) was connected to an ion analyzer (Orion 720+) and TISAB II. A 1:1 ratio (TISAB/ sample) was used.

2.7. *Statistical analysis*

For statistical analysis, SigmaPlot software (version 12.0) was used, and the significance limit was set at 5%. Experimental groups were considered as fixed

factors. Data from %SH and ∆KHN were submitted to one-way ANOVA followed by the Student-Newman-Keuls test. The results of CaF_2 and F (log transformation) in enamel were submitted to two-way ANOVA followed by the Student-Newman-Keuls test. The results of ΔIH (considering % of HMP and zone) were submitted to two-way ANOVA followed by the Student–Newman–Keuls test.

3.0 Results

The mean values (SD) of F ion concentration (µg F/g) in the Placebo, 9% HMP, 4500, 4500 9%HMP, 9000, and Acid gel groups were 67.6 (12.4), 88.8 (8.6), 4681.1 (8.6), 4726.4 (145.4), 9067.7 (98.4), and 10900.2 (219.6), respectively. The %SH results (Table 1) showed that the groups 9000, 4500 9%HMP and acid gel had similar hardness values ($p > 0.474$). The ∆KHN results (Table 1) showed that placebo groups and 9% HMP had the highest values when compared to the other groups ($p < 0.05$). The ΔKHN was similar results gels groups 4500 9% HMP and 9000 ($p<0.05$).

Differential hardness profiles (Table 1 and Figure 1) provided evidence of different subsurface lesion patterns among the HMP and F groups. The demineralization process was more pronounced in zone A (5–30 µm, Table 1 and Figure 1) than in zone B among the HMP group ($p < 0.05$). The 4500 9%HMP and Acid gel groups had lower demineralization in zone B (40–130 µm) than did the other groups ($p = 0.001$, Table 1 and Figure 1). Other comparisons are shown in Table 1.

The concentration of CaF_2 formed (Table 2) was higher for all groups 4500 9% HMP, 9000 and acid gel ($p>0.05$). No difference was observed among 4500 9%HMP and acid gel the concentration of CaF_2 retained ($p>0.05$). The group supplemented with fluoride and 9% HMP (Table 2) showed concentrations similar of FA-like formed when compared to fluoride groups ($p>0.05$), and not difference was observed of FA-like retained among groups.

4.0 Discussion

The application of products with high F concentrations is recommended for patients who have a high risk of developing dental caries. The use of these products in young children must be carefully monitored because of the risk of acute intoxication [Fomon et al., 2000; Ripa, 1990]. The purpose of the present study was to evaluate the ability of gels with reduced F concentration and HMP supplemented on enamel demineralization, using a pH cycling model.

Thus, it is important that laboratory studies under controlled and standard conditions be performed to evaluate the anticariogenic potential of new formulations of gels before performing a clinic or *in situ* study. The present study in vitro evaluated the effectiveness of the gel before performing a study *in situ* ou *clinic.* The present study *in vitro* evaluated the efficacy of a gel contained 4500 µg F/g associated to the HMP on concentration of the 9%, showing that this association has a similar efficacy than the gels containing 9000 µg F/g and 12300 µg F/g (acid gel) in reducing the demineralization of enamel, which would allow reduce the concentration of F without changing its effectiveness and therefore, reducing ion intake by children preventing acute intoxication.

The addition of any compound to the fluoride gel should not interfere with the bioavailability of F. The addition of HMP 9% did not alter the concentration of the loss surface hardness (tabela1) in 4500 µg F/g gel (test *t*, p>0,05), what indicates that there was no change in the availability of F.

The choice of the concentration of 9%HMP was based on previous studies of [da Camara et al., 2014], where it was found that for a dentifrice containing 250 µg F/g the best performance in relation to the change of surface hardness of enamel as well as mineral loss was obtained when the toothpaste was supplemented with 0,5% HMP. In the lower or higher concentrations tested the effect was minor. Therefore, for a gel containing 4500 µg F/g to maintaining the same proportion F:HMP, it was supplemented HMP in the concentration of 9%.

The study shows that a gel with 4500 µg F/g is less effective (%SH) than the 9000 µg F/g gel and acid gel (Table1). However, the addition of 9% HMP to the 4500 µg F/g gel promoted an increase of the hardness surface (SH_2) when compared to the not supplemented group, obtaining similar results to the 9000 µg F/g gel and acid gel groups (Table 1).

Therefore, these condensed phosphates on the enamel surface have reduced the mineral loss during the pH cycles, resulting in greater values of final hardness and consequently, lower values of %SH (Table 1). It was observed that in F absent, the group with only 9% HMP showed a lower %SH than the placebo group (Table 1), suggesting that the HMP has an independent action of the F.

By the other hand, the anticariogenic effect of the F high concentration topic products is related to the CaF_2 deposition to the enamel (Hicks et al., 2004; Moreno, 1993), that is concentration and pH dependent (Moreno,1993). The CaF_2

concentration measured soon after the gels application increases with the F concentration present in the gel, being the higher value observed in the acid gel (table 2), followed by the 9000 µg F/g group. The acid pH may also have contributed to the higher formation of CaF_2 in the acid gel (Table 2). The placebo groups and that containing only HMP presented similar values ($p>0.05$) and the lower ones among the groups. Although the group containing only HMP has presented CaF_2 concentration similar to the Placebo, it resulted in a lower %SH than the placebo, showing that this effect does not come from the CaF_2 deposition, possibly by the condensed phosphates protector layer formation on the enamel surface.

However, the supplemented group (4500 9%HMP) %SH was similar than these latest two groups, the 9000 and acid gel showing that other factors are contributing to the inhibition of the demineralization. One of these factors may be related to the incorporated F to the enamel after its application, what must be evaluated in further studies.

In relation to the calcium fluoride that stayed retained after the pH cycles, the results show that possibly the repeated treatments with demineralized solution of pH 4,7 dissolve the calcium fluoride that was formed during the treatment with fluoride gels, so that, in the end of cycles, the final concentration is similar among the 4500 9% HMP and Acid gel groups and the other groups, except the placebo one (table 2). The measured CaF_2 is that is deposited in the enamel surface. The differences in the surfaces hardness among the groups suggest that may be differences in the incorporated F concentration inside the enamel.

The ΔKHN and ΔIH values observed in this study confirm previous findings that HMP reduces mineral loss deep in the enamel (Table 1 and Figure 1) [da Camara et al., 2014].

These complexes provide higher calcium availability during demineralization and remineralization processes, and reduce the precipitation rate of calcium phosphate on the enamel surface. This effect holds the pores on the enamel surface open, facilitating the diffusion of calcium and fluoride ions into deeper regions of enamel. This may explain the effects of 9% HMP added to a 4500 µg F/g gel, but only concentration of 9%HMP, these mechanisms do not seem to apply [Table 1 and Figure 1].

After its adsorption to the enamel surface, the effect of HMP in the presence of fluoride will be retain charged ions of CaF^{+} and Ca^{2+} by replacement of Na^{+} in the cyclic structure. The interaction of Ca^{2+} with one or more HMP molecules leads to the reticular formation [van Wazer & Campanella, 1950] on enamel surfaces also containing CaF^{+}. The hypothesis is that this produces a greater retention of fluoride and calcium with great impact on the ionic activity of charged and neutral species. Under acidic conditions, HMP would release CaF^{+} and Ca^{2+} species to medium, which would subsequently react with $H_2PO^{-}_4$, increasing the ionic activity of neutral ions $CaHPO_4^{0}$ and HF^{0} [Cochrane et al., 2008] mainly during the remineralization phase in the inner part of the lesion. The diffusion coefficient of $CaHPO_4^{0}$ and HF^{0} into enamel lesions is thousand fold higher that of ionic calcium [Cochrane et al., 2008]. With the reticular formation broken, HMP retains in its structure H^{+} reducing the acid diffusion into the enamel decreasing enamel demineralization.

The results of this study cannot be considered definitive because although the chemical model simulates the development of caries under controlled conditions, it still has limitations. All *in vitro* protocols are not able to reproduce the complex intraoral conditions or to mimic solid surface area/solution ratios; the substrate utilized is bovine enamel; the time periods of de- and remineralization are much faster; they are not able to adequately simulate clearance of products and the saliva/plaque fluid composition [Buzalaf et al., 2010]. But, the *in vitro* studies can estimate the role of new anticaries compounds and to screening tests.

It is possible to inhibit enamel demineralization with low-F gels supplementing these gels with 9% HMP, *in vitro*.

5.0 Acknowledgments

We thank the technicians of the laboratory of Pediatric Dentistry of the Araçatuba Dental School, UNESP, and to Mrs. Maria dos Santos Fernandes for laboratorial assistance.

6.0 References

1. Melhado FL, Cunha RF, Nery RS (2003) Influence of dental care for infants on caries prevalence: a comparative study. J Dent Child; b70:120–123
2. da Camara DM, Miyasaki ML, Danelon M, Sassaki KT, Delbem AC (2014) Effect of low-fluoride toothpastes combined with hexametaphosphate on in vitro enamel demineralization. JDent; 42(3):256–62.
3. Takeshita EM, Exterkate RA, Delbem AC, ten Cate JM (2011) Evaluation of different fluoride concentrations supplemented with trimetaphosphate on enamel de- and remineralization in vitro. Caries Res. 45:494–497.
4. Cochrane NJ, Saranathan S, Cai F, Cross KJ, Reynolds EC (2008) Enamel subsurface lesion remineralisation with casein phosphopeptide stabilised solutions of calcium, phosphate and fluoride. Caries Research. 42:88–97.
5. Andreola F, Castellini E, Manfredini T, Romagnoli M (2004) The role of sodium hexametaphosphate in the dissolution process of kaolinite and kaolin. Journal of the European Ceramic Society. 24: 2113–24.
6. Moreno EC (1993) Role of Ca–P–F in caries prevention: chemical aspects. Int Dent; 43: 71–80
7. van Wazer JR, Campanella DA (1950) Structure and properties of the condensed phosphates. IV. Complex ion formation in polyphosphate solutions. Journal of the American Chemical Society. 72:655–63.
8. Buzalaf MA, Hannas AR, Magalhães AC, Rios D, Honório HM, Delbem AC. (2010) pH-cycling models for in vitro evaluation of the efficacy of fluoridated dentifrices for caries control: strengths and limitations. J Appl Oral Sci. 18: 316–334
9. Marinho VC, Higgins JP, Logan S, Sheiham A (2002) Fluoride gels for preventing dental caries in children and adolescents. Cochrane Database Syst Rev; 2: CD002280.

10. Villena RS, Tenuta LMA, Cury JA. (2009) Effect of APF gel aplication time on enamel demineralization and fluoride uptake in situ. Braz Dent J; 20: 37–41.
11. Moreno EC. Role of Ca–P–F in caries prevention: chemical aspects (1993) International Dental Journal. 43:71–80.
12. Chow LC. Role of Ca–P–F in caries prevention: chemical aspects. (1990) Journal of Dental Research. 69: 595–600.
13. van Rijkom HM, Truin GJ, van't HofMA (1998). A meta-analisys of clinical studies on caries-inhibiting effect of fluoride gel treatment Caries Res; 32: 83–92.
14. Delbem ACB, Danelon M, Sassaki KT, Vieira AEM, Takeshita EM Brighenti FL, Rodrigues E. (2010) Effect of rinsing with water immediately after neutral gel and foam fluoride topical application on enamel remineralization: An in situ study. Arch of oral biology 55: 913–918.
15. Danelon M, Takeshita EM, Peixoto LC, Sassaki KT, Delbem AC (2014) Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate in reducing demineralization. Clin Oral Investig 18: 1119–1127.
16. Danelon, M, Takeshita, EM, Sassaki, KT, Delbem, ACB (2013) In situ evaluation of a low fluoride concentration gel with sodium trimetaphosphate in enamel remineralization. Am J Dent 26: 15–20.
17. Andreola F, Castellini E, Manfredini T, Romagnoli M (2004) The role of sodium hexametaphosphate in the dissolution process of kaolinite and kaolin. Journal of the European Ceramic Society. 24: 2113–24.
18. Castellini E, Lusvardi G, Malavasi G, Menabue L (2005) Thermodynamic aspects of the adsorption of hexametaphosphate on kaolinite. Journal of Colloid and Interface Science. 9: 292–322.
19. Vaara M, Jaakkola J (1989) Sodium hexametaphosphate sensitizes Pseudomonas aeruginosa, several other species of Pseudomonas, and Escherichia coli to hydrophobic drugs. Antimicrobial Agents and Chemotherapy. 33: 1741–7.

20. van Dijk JW, Borggreven JM, Driessens FC (1980) The effect of some phosphates and a phosphonate on the electrochemical properties of bovine enamel. Archives of Oral Biology. 25: 591–5.
21. da Camara DM, Miyasaki ML, Danelon M, Sassaki KT, Delbem AC (2014) Effect of low-fluoride toothpastes combined with hexametaphosphate on in vitro enamel demineralization. JDent. 42: 256–62.
22. van Wazer JR, Campanella DA (1950) Structure and properties of the condensed phosphates. IV. Complex ion formation in polyphosphate solutions. Journal of the American Chemical Society. 72: 655–63.
23. Takeshita EM, Castro LP, Sassaki KT, Delbem ACB. (2009) In vitro evaluation of dentifrice with low fluoride content supplemented with trimetaphosphate. Caries Res. 43:50–56.
24. Takeshita EM, Exterkate RA, Delbem AC, ten Cate JM(2011) Evaluation of different fluoride concentrations supplemented with trimetaphosphate on enamel de- and remineralization in vitro. Caries Res. 45: 494–497.
25. Moretto MJ, Magalhães AC, Sassaki KT, Delbem ACB, Martinhon CCR (2010) Effect of different fluoride concentrations of experimental dentifrices on enamel erosion and abrasion. Caries Res. 44:135–140.
26. Amaral JG, Sassaki KT, Martinhon CCR, Delbem ACB (2013) Effect of low-fluoride dentifrices supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization in situ. Am J Dent. 26: 75–80.
27. Zaze ACSF, Dias AP, Sassaki KT, Delbem ACB (2014) The effects of low-fluoride toothpaste supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization. Clin Oral Inv. 18: 1619–24.
28. Manarelli MM, Moretto MJ, Sassaki KT, Martinhon CC, Pessan JP, Delbem AC. (2013) Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion. Am J Dent. 26: 307–12.

29. Favretto CO, Danelon M, Castilho FCN, Vieira AEM, Delbem ACB (2013) In vitro evaluation of the effect of mouth rinse with trimetaphosphate on enamel demineralization. Caries Res. 47: 532–538.
30. Moretto MJ, Delbem ACB, Manarelli MM, Pessan JP, Martinhon CCR (2013) Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: An in situ/ex vivo study. J Dent; 41: 1302–1306.
31. Delbem ACB, Cury JA (2002) Effect of application time of APF and NaF gels on microhardness and fluoride uptake of in vitro enamel caries. Am J Dent; 15: 169–172.
32. Vieira AEM, Delbem ACB, Sassaki KT, Rodrigues E, Cury JA, Cunha RF (2005) Fluoride dose response in ph-cycling muodels using bovine enamel. Caries Res. 39: 51–520.
33. Spiguel MH, Tovo MF, Kramer PF, Franco KS, Alves KMRP, Delbem ACD. (2009)Evaluation of laser fluorescence in the monitoring of the initial stage of the de/remineralization process: an in vitro and in situ study. Caries Res. 43: 302–307.
34. Kielbassa AM, Wrbas KT, Schulte-Mönting J, Hellwig E (1999) Correlation of transversal microradiography and microhardness on in situ-induced demineralization in irradiated and nonirradiated human dental enamel. Arch Oral Biol .44: 243–251.
35. Caslavska V, Moreno EC, Brudevold F (1975) Determination of the calcium fluoride formed from in vitro exposure of human enamel to fluoride solutions. Arch Oral Biol. 20: 333–339.
36. Weatherell JA, Robinson C, Strong M, Nakagaki, H (1985) Micro-sampling by abrasion.Caries Res 1985; 19: 97–102.
37. Alves KMRP, Pessan JP, Brighenti FL, Franco KS, Oliveira FAL, Buzalaf MAR, Sassaki KT, Delbem ACB (2007) In vitro evaluation of the effectiveness of acidic fluoride dentifrices. Caries Res. 41: 263–267.

TABLES LEGEND

Table 1: Mean (SD) values of hardness (n =10) analysis according to the groups

Table 2: Concentrations of calcium fluoride (CaF_2-like) and fluoride (FA-Like) present in enamel (formed and retained) after *in vitro* experiment according with the groups

Table 1: Mean (SD) values of hardness (n = 10) analysis according to the groups

Groups	%SH	ΔKHN	ΔIH	
			zone A (5-30 μm)	zone B (40-130 μm)
Placebo	-87.3^{a} (2.3)	10,924.7^{a} (1,559.8)	-	-
9% HMP	-81.3^{d} (5.2)	9,429.3^{d} (430.9)	^{A}426.8^{c} (142.8)	^{B}685.0^{a} (149.5)
4500	-47.2^{b} (2.3)	7,647.6^{b} (674.2)	^{A}1,765.1^{a} (395.5)	^{B}685.1^{a} (152.1)
4500 9% HMP	-33.4^{c} (3.9)	4,637.3^{e} (736.4)	^{A}3,620.5^{d} (596.0)	^{B}1,570.1^{b} (241.9)
9000	-31.8^{c} (4.5)	6,523.1^{c} (538.3)	^{A}2,778.1^{b} (371.5)	^{B}698.1^{a} (147.0)
Acid gel	-33.0^{c} (2.9)	5,348.7^{e} (762.3)	^{A}3,633.8^{d} (498.3)	^{B}979.0^{c} (273.6)

Distinct superscript lowercase letters indicate statistical significance in each columns (%SH, ΔKHN and ΔIH; Student-Newman-Keuls test, $p < 0.05$). Distinct superscript capital letters indicate the differences between zones A and B in each line (Student-Newman-Keuls test, $p < 0.05$).

a: %SH: percentage surface hardness after pH cycling - KHN

b: ΔKHN: integrated loss of subsurface hardness- KHN x μm

c: ΔIH: positive values denote higher integrated hardness and vice versa Depth- KHN x μm

Table 2: Concentrations of calcium fluoride (CaF_2-like) and fluoride (FA-Like) present in enamel (formed and retained) after *in vitro* experiment according with the groups

Groups	CaF_2-like (µg F/cm^2)		FA-like (µg F/mm^3)	
	Formed	Retained	Formed	Retained
Placebo	$^{A}0.11^{a}$ (0.05)	$^{B}0.16^{a}$ (0.05)	$^{A}0.07^{a}$ (0.01)	$^{B}0.56^{a}$ (0.07)
9%HMP	$^{A}0.11^{a}$ (0.12)	$^{B}0.19^{a}$ (0.05)	$^{A}0.06^{a}$ (0.01)	$^{B}0.56^{a}$ (0.10)
4500	$^{A}0.63^{b}$ (0.20)	$^{B}0.21^{a,c}$ (0.05)	$^{A}0.09^{b}$ (0.02)	$^{B}0.61^{a}$ (0.11)
4500 9%HMP	$^{A}1.10^{d}$ (0.51)	$^{B}0.34^{b}$ (0.11)	$^{A}0.09^{b}$ (0.05)	$^{B}0.63^{a}$ (0.10)
9000	$^{A}2.33^{c}$ (1.02)	$^{B}0.22^{a,c}$ (0.05)	$^{A}0.10^{b}$ (0.03)	$^{B}0.60^{a}$ (0.09)
Acid gel	$^{A}4.01^{e}$ (2.00)	$^{B}0.31^{c,b}$ (0.07)	$^{A}0.10^{b}$ (0.03)	$^{B}0.59^{a}$ (0.15)

Lowercase letters indicate differences between groups in each analysis (CaF_2-like and FA-like) and capital letters indicate the differences between CaF_2-like formed and retained and FA-like formed and retained (Student-Newman-Keuls test, $p < 0.05$).

FIGURE LEGEND

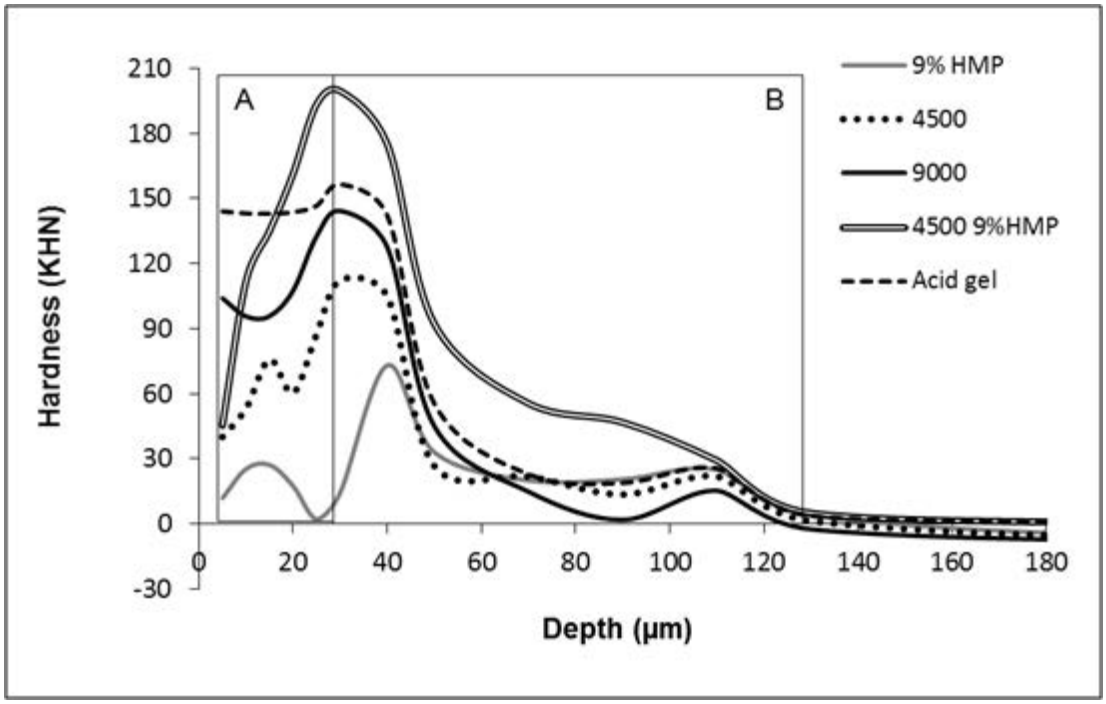


Figure 1: A - Differential hardness profiles (hardness vs depth) calculated by subtracting no fluoride gels profiles from placebo. B - Differential hardness profiles calculated by subtracting fluoride gels profiles from 4500 group (Table 1) (Anova test, $p > 0.05$).

.

Anexos

ANEXO A

Instructions for Authors

Types of papers

Papers may be submitted for the following sections:

- Original articles
- Invited reviews
- Short communications
- Letters to the editor

It is the general policy of this journal not to accept case reports and pilot studies.

Editorial Procedure

If you have any questions please contact:

Prof. Dr. G. Schmalz

University of Regensburg

Department of Conservative Dentistry and Periodontology

Franz-Josef-Strauß-Allee 11

93053 Regensburg

Germany

e-mail: gottfried.schmalz@klinik.uni-regensburg.de

Tel.: +49 941 9446024,

Fax: +49 941 9446025

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Further Useful Information

please follow the link below

- Further Useful Information

The Springer Author Academy is a set of comprehensive online training pages mainly geared towards first-time authors. At this point, more than 50 pages offer advice to authors on how to write and publish a journal article.

- Springer Author Academy

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Objectives (stating the main purposes and research question)
- Materials and Methods
- Results
- Conclusions
- Clinical Relevance

These headings must appear in the abstract.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

References

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].

2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].

3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

- ISSN.org LTWA

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

- EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork –

photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the

highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the

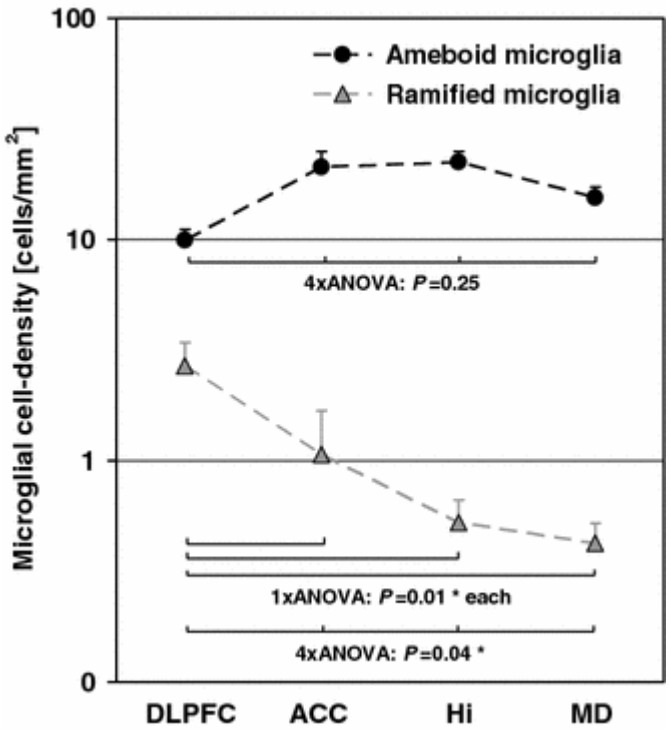
quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

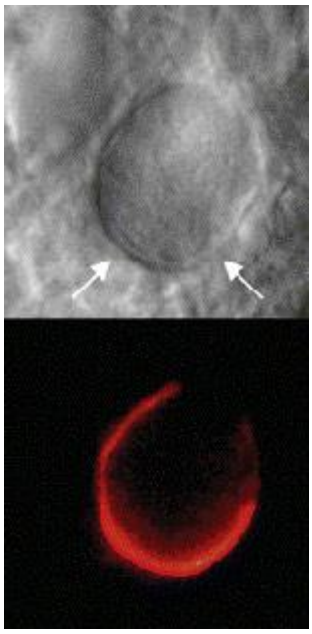
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



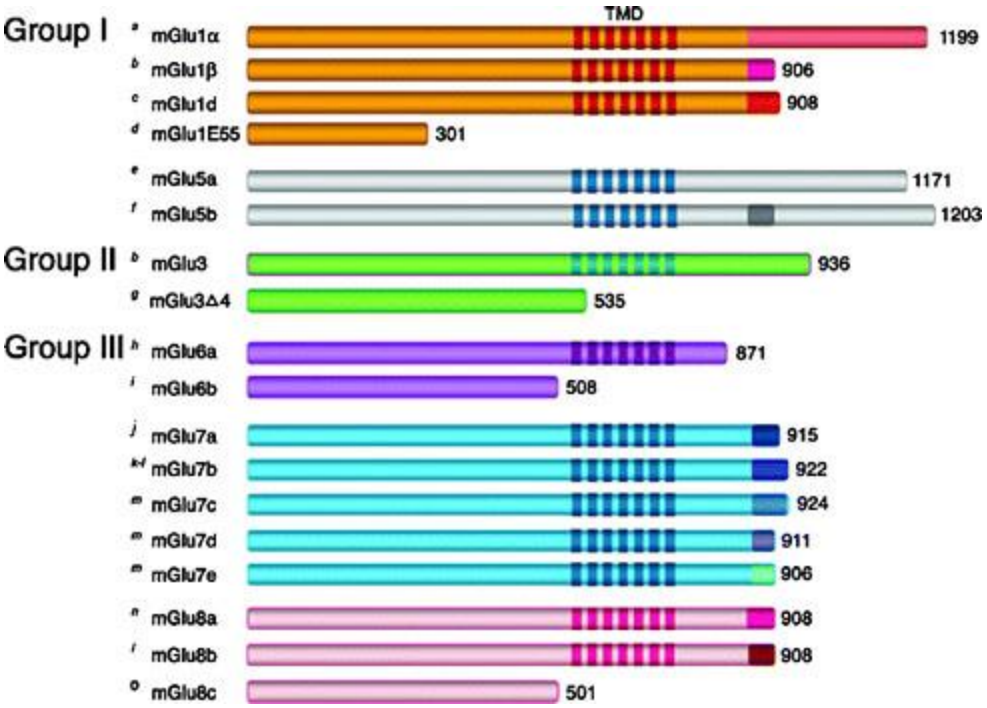
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,

"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

- In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that
- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Integrity of research and reporting

Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

These statements should be added in a separate section before the reference list. If these statements are not applicable, authors should state: The manuscript does not contain clinical studies or patient data.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements

Conflict of interest

Authors must indicate whether or not they have a financial relationship with the organization that sponsored the research. They should also state that they have full control of all primary data and that they agree to allow the journal to review their data if requested.

Therefore the manuscript must be accompanied by the “Conflict of Interest Disclosure Form”. To download this form, please follow the hyperlink on the right.

The manuscript must also be accompanied by the “Authorship & Disclosure Form”. To download this form, please follow the hyperlink on the right.

Compliance to ethical requirements

Springer’s statements on human and animal rights, conflict of interest and informed consent can be found at:

- Statement on Human and Animal Rights
- Conflict of Interest
- Informed Consent

Does Springer provide English language support?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer

publishes in:

- Edanz English editing for scientists

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

- Edanz English editing for scientists

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

- 理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

- エダンズグループジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및

신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

- Edanz Editing Global

After Acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

- Springer Open Choice

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License..

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

- The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

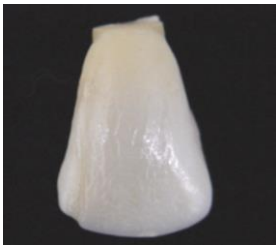
  After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

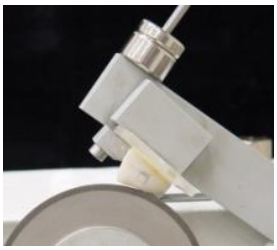
The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

ANEXO B

CONFECÇÃO DOS BLOCOS DE ESMALTE BOVINO (4X4mm)

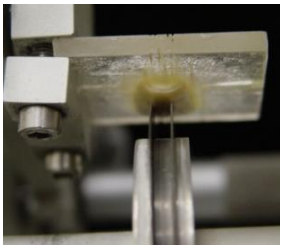


1. Coroa do dente bovino incisivo central inferior, separada da raiz por meio de disco diamantado de duas faces (KG Sorensen D 91), montado em motor de bancada (Nevoni), mantido sob refrigeração (água destilada/deionizada).

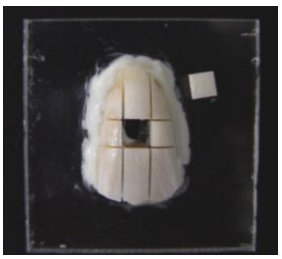


2. Secção da coroa utilizando disco diamantado (série 15 HC Diamond - n. 11-4244 Buehler) separando a superfície vestibular da lingual.

3. Face vestibular fixada na placa de acrílico.



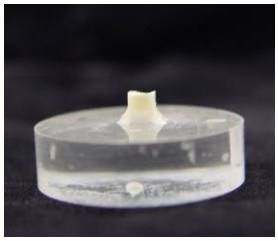
4. Secção da face vestibular no sentido longitudinal, na porção mais plana, utilizando-se 2 discos diamantados (série 15 HC Diamond –n. 11-4243 Buehler), montados em cortadeira sob refrigeração com água destilada/deionizada e separados por um disco espaçador de alumínio com 4 mm de espessura. Em seguida, foi realizado o corte no sentido transversal.



5. Fragmento vestibular do dente bovino, fixado sobre placa de resina. Ao lado, bloco de esmalte dentário.

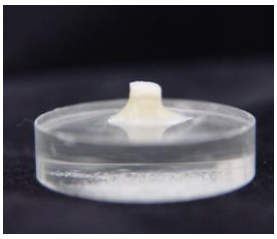
ANEXO C

LANIFICAÇÃO DA DENTINA E POLIMENTO DO ESMALTE



1. Bloco de esmalte fixado em disco de resina acrílica pré-fabricada (± 3 cm de diâmetro por ± 11 mm de espessura), com auxílio de cera pegajosa (Kota Ind. e Com. LTDA), com a superfície dentinária voltada para cima.

2. Ajuste da dentina para obtenção de superfícies paralelas entre esmalte e dentina, utilizando Politriz Beta – Grinder – Polisher e Vector Power Head (Buehler, Lake Bluff, IL, EUA) e lixas de granulação 320 (Carbimet Paper Discs, 30-5108-320, Buehler), durante 30 s sob baixa rotação e refrigeração.



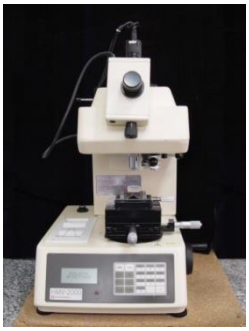
3. Blocos fixados com a superfície do esmalte voltada para cima para serem polidos.

Sequência do polimento de esmalte:

- ✓ Pedra-pomes, água deionizada e taça de borracha montada em contra-ângulo em baixa-rotação.
- ✓ Lixas de granulação 600 (20 s) e 1200 (30 s) e refrigeração a água. Limpeza em lavadora ultrassônica e água destilada/ deionizada por 2 min, entre cada lixa;
- ✓ Acabamento final com disco de papel feltro TEXMET 1000 (Buehler Polishing Cloth) durante 1 min com suspensão de diamante 1 micron base-água (Buehler);
- ✓ Lavagem durante 30 s com jato de água deionizada;
- ✓ Limpeza em lavadora ultrassônica Modelo 2110 (Branson, Danbury CT, EUA) com água destilada/ deionizada (2min).

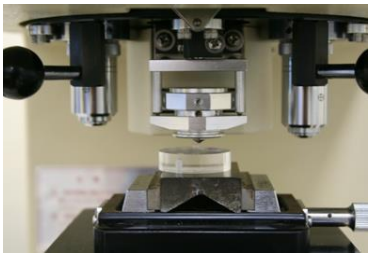
ANEXO D

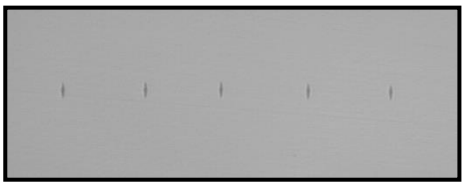
ANÁLISE DA DUREZA DE SUPERFÍCIE DO ESMALTE



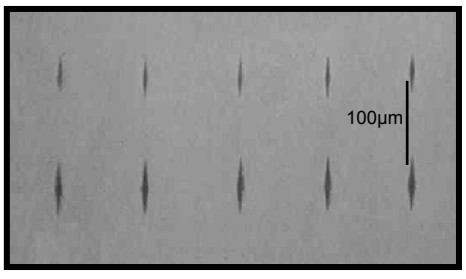
1. Microdurômetro Shimadzu Micro Hardness Tester HMV-2000 (Shimadzu Corporation - Kyoto-Japan), com penetrador tipo Knoop, acoplado ao Software para análise de imagem CAMS-WIN (NewAge Industries, EUA).

2. Bloco de esmalte sendo submetido à leitura no microdurômetro, carga estática de 25 g e tempo de 10 s.





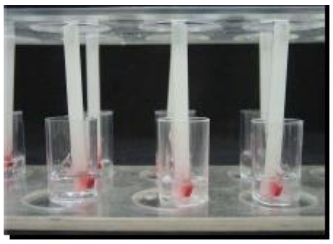
3. Fotomicrografia das impressões (SH*i*). (Aumento: 100x)



4. Fotomicrografia das impressões (SH*i,* SH*f*). (Aumento: 100x)

ANEXO E

CICLAGEM DE pH (Des>Re)



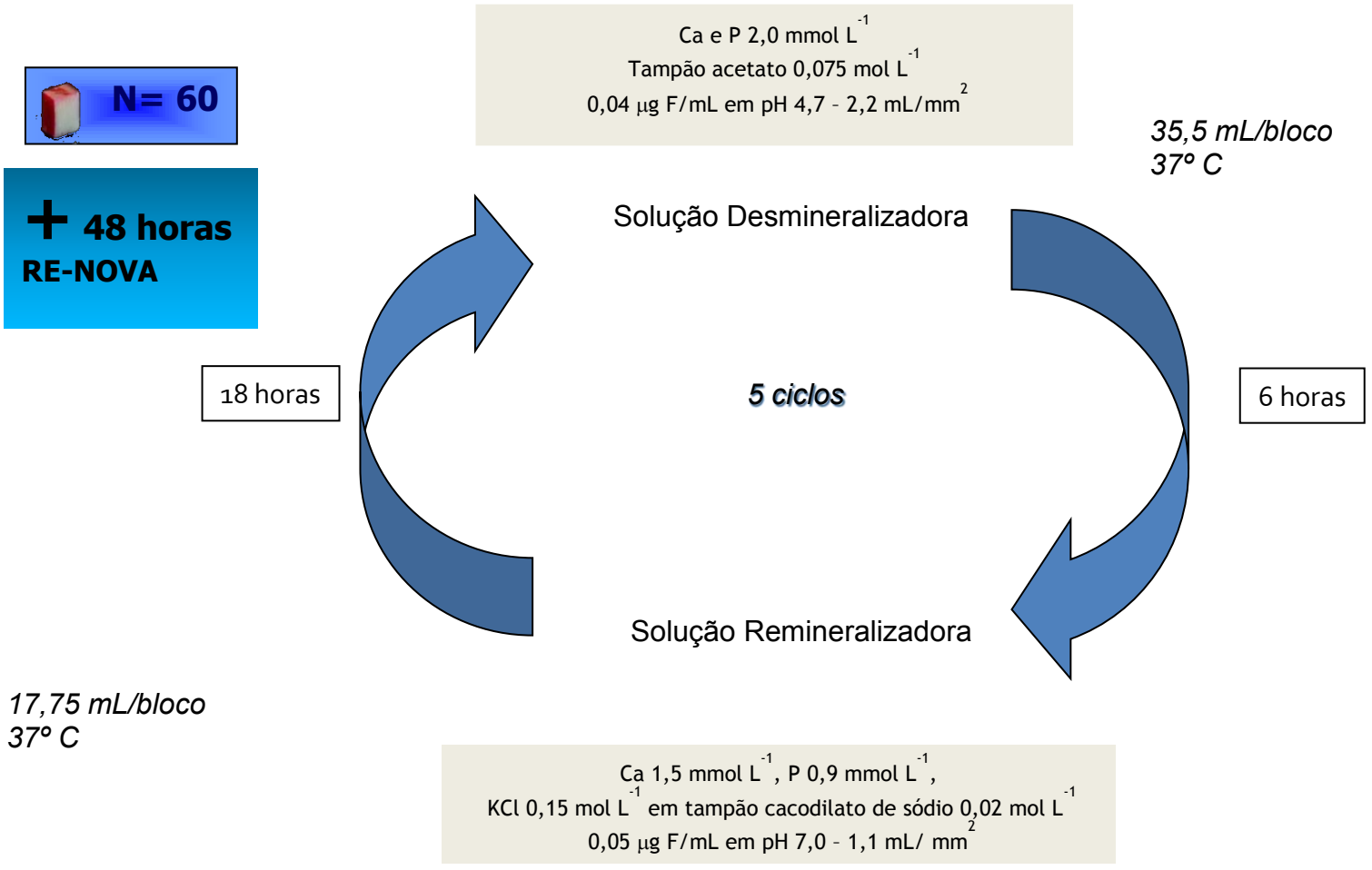
1. Tratamento dos blocos com 3g/gel, por 1 minuto, antes da ciclagem de pH.

2. Lavagem dos blocos de esmalte antes e após o tratamento, durante 30 segundos com água deionizada.

3. Estufa para cultura bacteriológica (Olidef cz Ribeirão Preto – SP, Brasil) utilizada para manter os blocos de esmalte nas soluções de Des e Re em temperatura 37℃, durante o período da ciclagem.

ANEXO F

ESQUEMA REPRESENTATIVO DA CICLAGEM DE pH (DES>RE)~



Vieira et al., 2005.

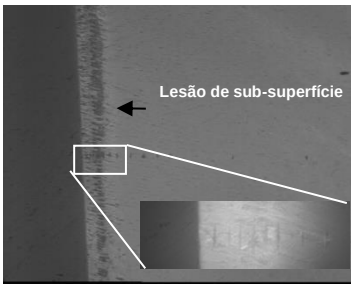
ANEXO G

ANÁLISE DA DUREZA EM SECÇÃO LONGITUDINAL

1. Embutidora metalográfica (AROTEC PRE 30S) – utilizada para inclusão dos blocos de esmalte em 5 g de resina acrílica (Buehler Transoptic Powder, Lake Bluff, Illinois, EUA), pressão de 150 Kgf/cm^2, tempo de aquecimento de 7 min e mais 7 min de resfriamento. Os blocos foram fixados em posição com cola adesiva (Super Bonder – Loctite).

2. Corpo de prova – plano longitudinal voltado para a superfície da resina acrílica.

3. Microdurômetro Micromet 5114 Hardness Tester (Buehler, Lake Bluff, EUA e Mitutoyo Corporation, Kanagawa, Japão), com penetrador tipo Knoop, acoplado ao Software para análise de imagem Buehler OminMet (Buehler, Lake Bluff,EUA).



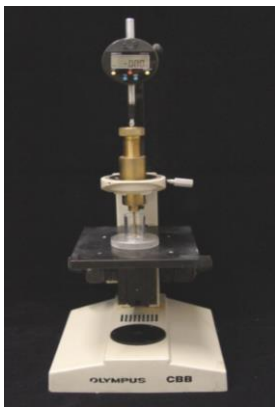
4. Fotomicrografia das impressões. (Aumento: 1000x)

Seqüência do polimento de esmalte:

- ✓ Lixas de granulação 320 (1 min), 600, 800 e 1200 (2min) e refrigeração a água. Limpeza em lavadora ultrassônica e água destilada/ deionizada por 2 min, entre cada lixa;
- ✓ Acabamento final com disco de papel feltro Microcloth Supreme PSA (Buehler) durante 2 min com suspensão de diamante 1/4 micron base-água (Buehler);
- ✓ Lavagem durante 30 s com jato de água deionizada;
- ✓ Limpeza em lavadora ultrassônica utilizando água destilada/deionizada (2 min).

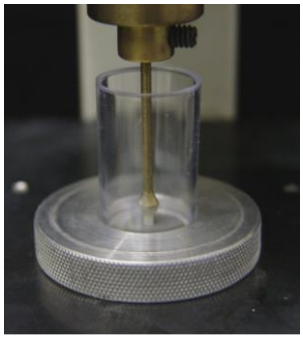
ANEXO H

ANÁLISE DO CONTEÚDO DE F NO ESMALTE



1. Bloco fixado em mandril para peça reta e montado em um microscópio modificado com um micrometro (Pantec, São Paulo, Brasil).

2. Bloco de esmalte adaptado ao mandril, sendo submetido à microabrasão, com desgaste de 100 µm, para análise do F.



3. Após desgaste, pó de esmalte presente na lixa adaptada em frascos de poliestireno cristal (J - 10, Injeplast, Brasil).

4. Para análise do conteúdo de F no esmalte utilizou-se:

A- Eletrodo específico Orion 9409-BN (Orion Research, Inc., Beverly, MA, EUA).

B- Microeletrodo de referência (Analyser Comércio e Indústria LTDA, São Paulo, SP).

C- Analisador de íons Orion 720A (Orion Research, Inc.).

ANEXO I

DOSAGEM DE FLUOR NOS GEIS

Valores de fluoreto (FI) iônico nos géis experimentais e comercial.

(Média (dp), n=3)

Gel	FI (ppm F)
Placebo	67,7 (12,4)
9% HMP	88,8 (8,6)
4500	4681,1 (8,6)
9000	9067,7 (98,4)
4500 9%HMP	4726,4 (145,4)
Gel ácido	10900,2 (219,6)

ANEXO J

REFERÊNCIAS

Melhado FL, Cunha RF, Nery RS (2003) Influence of dental care for infants on caries prevalence: a comparative study. J Dent Child; b70:120–123

da Camara DM, Miyasaki ML, Danelon M, Sassaki KT, Delbem AC (2014) Effect of low-fluoride toothpastes combined with hexametaphosphate on in vitro enamel demineralization. JDent; 42(3):256–62.

Takeshita EM, Exterkate RA, Delbem AC, ten Cate JM (2011) Evaluation of different fluoride concentrations supplemented with trimetaphosphate on enamel de- and remineralization in vitro. Caries Res. 45:494–497.

Cochrane NJ, Saranathan S, Cai F, Cross KJ, Reynolds EC (2008) Enamel subsurface lesion remineralisation with casein phosphopeptide stabilised solutions of calcium, phosphate and fluoride. Caries Research. 42:88–97.

Andreola F, Castellini E, Manfredini T, Romagnoli M (2004) The role of sodium hexametaphosphate in the dissolution process of kaolinite and kaolin. Journal of the European Ceramic Society. 24: 2113–24.

Moreno EC (1993) Role of Ca–P–F in caries prevention: chemical aspects. Int Dent; 43: 71–80

van Wazer JR, Campanella DA (1950) Structure and properties of the condensed phosphates. IV. Complex ion formation in polyphosphate solutions. Journal of the American Chemical Society. 72:655–63.

Buzalaf MA, Hannas AR, Magalhães AC, Rios D, Honório HM, Delbem AC. (2010) pH-cycling models for in vitro evaluation of the efficacy of fluoridated dentifrices for caries control: strengths and limitations. J Appl Oral Sci. 18: 316–334

Marinho VC, Higgins JP, Logan S, Sheiham A (2002) Fluoride gels for preventing dental caries in children and adolescents. Cochrane Database Syst Rev; 2: CD002280.

Villena RS, Tenuta LMA, Cury JA. (2009) Effect of APF gel aplication time on enamel demineralization and fluoride uptake in situ. Braz Dent J; 20: 37–41.

Moreno EC. Role of Ca–P–F in caries prevention: chemical aspects (1993) International Dental Journal. 43:71–80.

Chow LC. Role of Ca–P–F in caries prevention: chemical aspects. (1990) Journal of Dental Research. 69: 595–600.

van Rijkom HM, Truin GJ, van't HofMA (1998). A meta-analisys of clinical studies on caries-inhibiting effect of fluoride gel treatment Caries Res; 32: 83–92.

Delbem ACB, Danelon M, Sassaki KT, Vieira AEM, Takeshita EM Brighenti FL, Rodrigues E. (2010) Effect of rinsing with water immediately after neutral gel and foam fluoride topical application on enamel remineralization: An in situ study. Arch of oral biology 55: 913–918.

Danelon M, Takeshita EM, Peixoto LC, Sassaki KT, Delbem AC (2014) Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate in reducing demineralization. Clin Oral Investig 18: 1119–1127.

Danelon, M, Takeshita, EM, Sassaki, KT, Delbem, ACB (2013) In situ evaluation of a low fluoride concentration gel with sodium trimetaphosphate in enamel remineralization. Am J Dent 26: 15–20.

Andreola F, Castellini E, Manfredini T, Romagnoli M (2004) The role of sodium hexametaphosphate in the dissolution process of kaolinite and kaolin. Journal of the European Ceramic Society. 24: 2113–24.

Castellini E, Lusvardi G, Malavasi G, Menabue L (2005) Thermodynamic aspects of the adsorption of hexametaphosphate on kaolinite. Journal of Colloid and Interface Science. 9: 292–322.

Vaara M, Jaakkola J (1989) Sodium hexametaphosphate sensitizes Pseudomonas aeruginosa, several other species of Pseudomonas, and Escherichia coli to hydrophobic drugs. Antimicrobial Agents and Chemotherapy. 33: 1741–7.

van Dijk JW, Borggreven JM, Driessens FC (1980) The effect of some phosphates and a phosphonate on the electrochemical properties of bovine enamel. Archives of Oral Biology. 25: 591–5.

da Camara DM, Miyasaki ML, Danelon M, Sassaki KT, Delbem AC (2014) Effect of low-fluoride toothpastes combined with hexametaphosphate on in vitro enamel demineralization. JDent. 42: 256–62.

van Wazer JR, Campanella DA (1950) Structure and properties of the condensed phosphates. IV. Complex ion formation in polyphosphate solutions. Journal of the American Chemical Society. 72: 655–63.

Takeshita EM, Castro LP, Sassaki KT, Delbem ACB. (2009) In vitro evaluation of dentifrice with low fluoride content supplemented with trimetaphosphate. Caries Res. 43:50–56.

Takeshita EM, Exterkate RA, Delbem AC, ten Cate JM(2011) Evaluation of different fluoride concentrations supplemented with trimetaphosphate on enamel de- and remineralization in vitro. Caries Res. 45: 494–497.

Moretto MJ, Magalhães AC, Sassaki KT, Delbem ACB, Martinhon CCR (2010) Effect of different fluoride concentrations of experimental dentifrices on enamel erosion and abrasion. Caries Res. 44:135–140.

Amaral JG, Sassaki KT, Martinhon CCR, Delbem ACB (2013) Effect of low-fluoride dentifrices supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization in situ. Am J Dent. 26: 75–80.

Zaze ACSF, Dias AP, Sassaki KT, Delbem ACB (2014) The effects of low-fluoride toothpaste supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization. Clin Oral Inv. 18: 1619–24.

Manarelli MM, Moretto MJ, Sassaki KT, Martinhon CC, Pessan JP, Delbem AC. (2013) Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion. Am J Dent. 26: 307–12.

Favretto CO, Danelon M, Castilho FCN, Vieira AEM, Delbem ACB (2013) In vitro evaluation of the effect of mouth rinse with trimetaphosphate on enamel demineralization. Caries Res. 47: 532–538.

Moretto MJ, Delbem ACB, Manarelli MM, Pessan JP, Martinhon CCR (2013) Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: An in situ/ex vivo study. J Dent; 41: 1302–1306.

Delbem ACB, Cury JA (2002) Effect of application time of APF and NaF gels on microhardness and fluoride uptake of in vitro enamel caries. Am J Dent; 15: 169–172.

Vieira AEM, Delbem ACB, Sassaki KT, Rodrigues E, Cury JA, Cunha RF (2005) Fluoride dose response in ph-cycling muodels using bovine enamel. Caries Res. 39: 51–520.

Spiguel MH, Tovo MF, Kramer PF, Franco KS, Alves KMRP, Delbem ACD. (2009)Evaluation of laser fluorescence in the monitoring of the initial stage of the de/remineralization process: an in vitro and in situ study. Caries Res. 43: 302–307.

Kielbassa AM, Wrbas KT, Schulte-Mönting J, Hellwig E (1999) Correlation of transversal microradiography and microhardness on in situ-induced demineralization in irradiated and nonirradiated human dental enamel. Arch Oral Biol .44: 243–251.

Caslavska V, Moreno EC, Brudevold F (1975) Determination of the calcium fluoride formed from in vitro exposure of human enamel to fluoride solutions. Arch Oral Biol. 20: 333–339.

Weatherell JA, Robinson C, Strong M, Nakagaki, H (1985) Micro-sampling by abrasion.Caries Res 1985; 19: 97–102.

Alves KMRP, Pessan JP, Brighenti FL, Franco KS, Oliveira FAL, Buzalaf MAR, Sassaki KT, Delbem ACB (2007) In vitro evaluation of the effectiveness of acidic fluoride dentifrices. Caries Res. 41: 263–267.